

**A GLORIOSA
LIBERDADE DOS
FILHOS DE DEUS**

Stephen Kaung

**Copyright © 1995
Christian Tape Ministry
Richmond, Virginia
All Rights Reserved**

First Printing May, 1995

**Tradução Autorizada do Livro:
“The Glorious Liberty Of The Children Of God”**

**EDITORA RESTAURAÇÃO
Primeira Edição Outubro 2009**

Sumário

Livre na Liberdade

A Verdadeira Liberdade

As seguintes mensagens sobre a Perfeição Cristã foram entregues em Pennington, New Jersey, Estados Unidos nos dias 28 e 29 de maio de 1994.

LIVRE NA LIBERDADE

Romanos 8:21 – Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Vamos buscar ao Senhor:

Querido Pai celestial, realmente Ti louvamos e agradecemos porque sabemos que Tu estas no trono. Senhor, nós apenas nos encomendamos em Tuas mãos e confiamos que Tu nos abras a Tua palavra. Fala-nos e ponha-nos em liberdade. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

Há algum tempo atrás, estava lendo o livro de Romanos, quando cheguei a esse verso em particular e parece que algo foi registrado em meu coração. É justamente essa frase: “a liberdade gloriosa dos filhos de Deus”. Em algumas versões, você encontra “a liberdade da glória dos filhos de Deus” ou “a gloriosa liberdade dos filhos de Deus”. Aqui está um contraste: de um lado, há liberdade; de outro lado, há escravidão. De um lado, há glória; de outro lado, há presunção. De um lado, há filhos de Deus; de outro lado, há criação ou criatura.

No que concerne à criação ou a criatura, ela está agora sob escravidão. Ela está agora na presunção, sob a escravidão da corrupção. Não é algo que a criação quis, mas é algo que foi colocado sobre a criação por causa do pecado do homem. Toda a criação entrou na presunção e na escravidão da corrupção. A criação está muito relutante, e por isso, está gemendo. Ela esteve gemendo por séculos e séculos. A criação está olhando e esperando, esperando que um dia seja liberada, seja posta em liberdade da presunção e corrupção e entre na liberdade gloriosa dos filhos de Deus.

Sabemos que este dia virá. Quando os filhos de Deus serão manifestados, então toda a criação será liberada para a glória. No que concerne a criação, é algo no futuro. Ela está almejando, esperando, gemendo por isso. Mas no que concerne aos filhos de Deus, hoje já estamos na liberdade gloriosa que Cristo obteve para nós. Como filhos de Deus, já estamos na liberdade. “Estais pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou” (Gl 5:1a). Há uma liberdade gloriosa que é a nossa herança. Cada filho de Deus deve experimentar essa liberdade gloriosa. Agora a pergunta é, somos nós filhos de Deus? Graças a Deus, somos. Mas desfrutamos da liberdade, a liberdade que Cristo consumou para nós, nos deu? Experimentamos essa liberdade gloriosa dos filhos de Deus?

Como está registrado em Lucas, quando o nosso Senhor Jesus começou o Seu ministério na Galiléia. Ele foi à sinagoga em Nazaré e ali Lhe deram o livro de Isaías para ler. Ele encontrou um lugar no livro de Isaías, Isaías 61:1-2, e o nosso Senhor Jesus o leu:

O espírito de Jeová está sobre mim, porque Jeová me ungiu para pregar boas novas aos mansos: enviou-me para sarar os quebrantados de coração, para apregoar liberdade aos cativos e abertura de prisão aos que estão encarcerados; para apregoar o ano aceitável de Jeová

Ele parou nesse lugar. Se você for a Lucas, ele diz:

O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; Enviou-me para proclamar libertação aos cativos, E restauração da vista aos cegos, Para pôr em liberdade os oprimidos, e proclamar o ano aceitável do Senhor. (Lc 4:18-19)

Então no verso 21, ele diz:

Então começou Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura nos vossos ouvidos.

Bem no início do ministério do nosso Senhor, Ele tornou muito claro qual é o Seu ministério. Ele foi ungido por Deus para pregar as boas novas aos pobres, pôr os cativos em liberdade, abrir os olhos do cego, liberar aqueles que estão oprimidos, e proclamar o ano aceitável do Senhor. O livro de Isaías foi escrito aproximadamente oitocentos anos antes de Cristo. Ele é uma profecia sobre o que o Messias, Cristo, faria. Depois que Ele o leu, disse: “Hoje se cumpriu esta Escritura nos vossos ouvidos”.

Quem são os pobres? Nós somos os pobres. Parecemo-nos com o filho pródigo. Desperdiçamos os talentos, o tempo, a energia, a vida que Deus nos deu, nos confiou. Desperdiçamos tudo o que Deus nos deu, e estamos reduzidos a pobreza. Quem são os cativos? Nós somos os cativos. Somos capturados pelo pecado. Estamos sob o poder do pecado. Quem são os cegos? Somos nós. O deus deste mundo cegou os nossos olhos. Não podemos ver claramente. Quem são os oprimidos? Nós somos os oprimidos, feridos, danificados. Mas Cristo veio, e nos pôs em liberdade. Essa é a verdadeira obra de Cristo. Graças a Deus, Ele o fez. Ele nos proclamou que esse é o ano aceitável do Senhor. Ele nos aceitou Nele. Deus que é rico em misericórdia, por causa do Seu grande amor para conosco, nos vivificou em Cristo Jesus. Ele até mesmo nos ressuscitou juntamente com Cristo. Ele até nos fez sentar juntamente com Cristo nos lugares celestiais. Isso é o que Cristo fez por nós (ver Efésios 2).

A pergunta que precisamos fazer a nós mesmo é: Estamos desfrutando do que Cristo fez por nós? Ele nos colocou em liberdade, mas vivemos uma vida de liberdade gloriosa dos filhos de Deus?

Liberdade Verdadeira

O mundo tem a sua própria idéia de liberdade, de libertação. Pensamos que se pudermos fazer qualquer coisa que quisermos isso é liberdade, isso é libertação. Mas quão errado é isso. Isso é um engano, porque não nascemos livres. Fomos criados livres, mas não nascemos livres. Quando Deus criou Adão e Eva, eles eram livres. Deus os colocou no jardim do Éden, e disse-lhes: “De todas as árvores do jardim podereis comer livremente, inclusive da árvore da vida”. Havia apenas uma árvore da qual não podiam comer, a qual é a árvore do conhecimento do bem e do mau. Enquanto obedeceram a Deus, eram livres. Mas uma vez que desobedeceram a Deus, aquela liberdade se foi. Eles perderam a liberdade. O pecado entrou neste mundo, e o homem veio para baixo da lei do pecado, sob a escravidão do pecado.

Em um sentido muito real, o homem como ele é hoje não é livre. Ele é escravo. Em Efésios 2, encontramos que estávamos mortos em pecados e transgressões; não apenas mortos em pecados e transgressões, mas é dito:

Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também (Ef 2:2-3).

Estávamos mortos em pecados e transgressões. E como vivíamos? Andávamos segundo o curso deste mundo. Não éramos livres, apenas seguíamos a tendência, a moda deste mundo. Estávamos presos em correntes. Fluíamos com o mundo, segundo o governo das potestades do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Não éramos livres porque andávamos segundo

o governo das potestades do ar, isto é, o espírito maligno. O espírito maligno está nos filhos da desobediência e dirige as suas vidas. Eles estão sob esse governo. Eles não são livres.

Naturalmente falando, não somos livres. Ninguém nasce livre. Todo mundo nasce escravo, escravo do pecado sob o governo das potestades do ar. Mas o nosso Senhor Jesus veio para nos libertar. Assim, a verdadeira liberdade é algo que o mundo não conhece. A verdadeira liberdade é algo que só os crentes podem experimentar.

Evan Hopkins escreveu um livro chamado *a Lei da Liberdade na Vida Espiritual*. Ali ele realmente nos mostra o que é a liberdade verdadeira. Ele disse: “O que é liberdade? Há a assim chamada liberdade que é estar sem lei. Essa pode ser a idéia do homem natural do que é a verdadeira liberdade [o ideal do homem natural é não ter lei, ser livre para fazer tudo o que quiser], mas a ilegalidade é, segundo o julgamento de Deus, a própria essência do pecado. [Se for ilegalidade, é pecado porque o pecado é a ilegalidade]. Há também uma condição que é estar sob a lei. [Não sem lei, mas sob a lei]. Mas este é um estado de escravidão, a condição do legalista. Uma terceira e abençoada relação, a qual se pode ter com a lei, é estando na lei, tendo-a dentro de nós, escrita pelo Espírito de Deus nas tábuas de carne do coração. Liberdade não é estar sem controle; [agora, essa é a idéia humana de liberdade, sem controle] nem estar sob coerção, nem é estritamente falando, estar em um estado de autocontrole. [Agora, até mesmo o autocontrole não é liberdade porque o seu ego não está em liberdade]. É estar dentro da esfera do controle divino, tendo o Espírito da vida dentro de nós e em torno de nós”.

Essa é a verdadeira liberdade. Assim, a liberdade é realmente estar preso a Deus. É somente Nele que desfrutamos da verdadeira liberdade. O arcebispo Fenelon disse isso: “Parece-me que a verdadeira liberdade consiste na obediência a Deus em todas as coisas, e seguir a luz que aponta para as nossas obrigações e a graça que nos guia. Essa é a verdadeira liberdade. A verdadeira liberdade é obedecer a Deus em todas as coisas. Tomando como uma regra de vida a intenção de agradar a Deus em todas as coisas, não apenas sendo sempre o que é aceitável a Ele, mas se possível, o que é mais aceitável. Não brincando com as distinções insignificantes entre pecados grandes e pequenos, imperfeições e falhas, pois embora possa ser muito verdadeiro que haja tais distinções, elas não devem ter nenhum peso para a alma que está determinada a não recusar nada que possui a Deus. É no sentido em que o apóstolo diz: ‘A lei não é feita para um homem justo’. Uma lei muito pesada, dura e ameaçadora, alguém poderia dizer que é uma lei quase tirânica, que escraviza. Mas há uma lei mais elevada que está acima de todas essas, e que o conduz à verdadeira liberdade dos filhos. A lei que o faz sempre se esforçar por fazer aquilo que é o mais agradável ao seu Pai celestial. No espírito dessas belas palavras de santo Agostinho: ‘Ame, e então faça o que desejar’”.

Essa é uma explicação muito bela do que é a verdadeira liberdade. Vamos estar muito claros sobre o que é a liberdade. A liberdade não é estar sem controle. A liberdade é estar sob o controle divino. A liberdade é estar sob a lei do Espírito de vida. A liberdade é estar sob o amor. Essa é a verdadeira liberdade.

LIVRE DAS CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO

No que concerne a esse assunto da liberdade gloriosa dos filhos de Deus, vamos começar bem do começo. Primeiro, somos libertos das conseqüências do pecado. Estávamos todos mortos em pecados e transgressões. Porque pecamos, há conseqüências. Primeiro de tudo, o nosso pecado constitui um crime na visão de Deus porque transgredimos, transgredimos a lei de Deus. Estamos sob julgamento, estamos sob condenação. Há um caso contra nós perante Deus. E um dia, teremos de enfrentar o nosso juiz. Mas graças a Deus, em João 5:24 é dito: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”.

Cristo Jesus nos libertou do julgamento dos nossos pecados, a penalidade dos nossos pecados, porque tomou sobre Si mesmo os nossos pecados, e pagou por nossos pecados. Por causa do Seu sangue precioso, descobrimos que os nossos pecados são perdoados.

Salvo do Julgamento de Morte

Lembrem-se da história dos filhos de Israel. Naquela noite em que o anjo da morte passou por toda a terra do Egito para matar todos os primogênitos, não importava quem fosse o primogênito, fosse ele o primogênito de faraó, o rei, ou o de um escravo. Na verdade, não havia nenhuma diferença entre os israelitas e os egípcios. Naquela noite, o anjo da morte passou por toda a terra para matar ali o primogênito. Mas a morte passou por cima do primogênito dos filhos de Israel por causa do sangue do cordeiro – não devido a eles, pois por si mesmos, deveriam ser mortos; mas, um cordeiro foi morto no lugar deles. O sangue estava sobre os umbrais das portas, e quando o anjo da morte via o sangue, passava. Foi assim que os filhos de Israel foram salvos do julgamento da morte.

Em um sentido muito real, isso é o que nos aconteceu. O sangue do Senhor Jesus é primeiramente para Deus, não é para nós. É para que Deus veja porque o sangue foi posto do lado de fora da porta. Você não o vê. Você está dentro da casa. O sangue é para o anjo ver. O sangue do nosso Senhor Jesus é primeiramente para Deus, para satisfazer as justas exigências de Deus. Quando Deus vê o sangue, perdoa, por já ter sido pago.

Purificado da Má Consciência

O pecado tem também outra consequência. Porque pecamos, temos uma consciência culpada. A nossa consciência nos incomoda. Todos nós experimentamos isso. Porque pecamos, mesmo quando ninguém o saiba, ainda assim a nossa consciência o sabe, e a nossa consciência está nos acusando. Temos uma consciência culpada. Não temos paz. Descobrimos então que o sangue de nosso Senhor Jesus purifica o nosso coração da má consciência. Hebreus 9:14 fala do sangue de nosso Senhor Jesus. Ele ofereceu a Si mesmo pelo Espírito eterno, e quanto mais o Seu sangue purificará a nossa consciência das obras mortas para que possamos servir ao Deus vivo. Estamos livres de uma consciência culpada. Um cristão não tem nenhuma necessidade de estar de baixo de uma consciência culpada porque o sangue do Senhor Jesus foi aspergido sobre a sua consciência e purificou o seu coração de uma má consciência.

A Boca do Acusador Fechou

Além disso, o sangue fez algo ao nosso inimigo. O nosso inimigo é um acusador. O diabo é um acusador e sempre está tentando nos acusar. Algumas vezes, a sua acusação é verdadeira; mas muitas vezes, a sua acusação é falsa. Sem embargo, ele acusa. Ele nos acusa perante Deus. Ele nos acusa diante da nossa consciência. O sangue do Senhor Jesus fecha a boca do acusador. Os irmãos o vencem pelo sangue do Cordeiro (ver Ap 12:11).

Lembrem-se da história de Martinho Lutero, o reformador. Um dia, conta-se, o diabo apareceu a ele e trouxe em sua mão um rolo de papel. Escrito dentro e fora daquele rolo de papel estavam os pecados de Martinho Lutero. O diabo o ameaçou e disse: “Como ousas fazer a obra da reforma, sendo um tão grande pecador?” Segundo a história, Martinho Lutero tomou uma caneta mergulhou na tinta vermelha e escreveu sobre aquele rolo: “O sangue do Filho de Deus, Jesus Cristo, limpa dos pecados”. E o diabo desapareceu. Penso que isso é muito verdadeiro na experiência de cada um de nós.

Agradecemos a Deus, Cristo nos libertou. Estamos livres do julgamento da morte. Fomos perdoados. Temos uma consciência limpa. Podemos estar diante de Deus e do homem com uma consciência limpa. A boca do inimigo está fechada. Ele não pode nos acusar porque temos o sangue

de nosso Senhor Jesus sobre nós. Estamos livres das conseqüências do pecado. É uma grande libertação.

Se você revisse a sua vida passada, antes que soubesse a preciosidade do sangue do Senhor Jesus, quão miserável vida viveria – sob o medo do julgamento, sob uma consciência culpada, sempre sendo acusado. Mas agora você está liberto. Lembro-me daquele dia quando o Senhor me colocou em liberdade. Pareceu como que uma grande carga caísse de cima de mim, e fui liberto. Creio que cada um de nós experimentou isso. Assim, não entraremos nos detalhes sobre isso.

LIVRE DO PODER DO PECADO

Nosso Senhor Jesus nos libertou, não só da penalidade do pecado, ou conseqüências dos pecados que cometemos, mas também nos libertou do poder do pecado. Quando a princípio somos salvos e experimentamos o perdão dos nossos pecados, estamos vivendo literalmente no terceiro céu. Pensamos: Agora todo o problema está resolvido. Mas infelizmente, gradualmente começamos a descobrir que embora os pecados que cometemos, todos os pecados passados, tenham sido perdoados, ainda assim continuamos a pecar. Descobrimos que o pecado é mais do que somente um ato. Descobrimos que o pecado é um poder. Não é somente algo que cometemos, mas é algo que vive dentro de nós, até mesmo em nossa carne. Em outras palavras, o pecado é uma natureza.

Quando Adão cometeu o pecado, o pecado entrou em sua vida. Por causa disso, todos os que estão em Adão herdam essa natureza pecadora. Adão pecou e se tornou um pecador, mas nós nascemos pecadores, por isso, pecamos. Dentro de nós, há uma natureza, uma natureza pecadora. O pecado é uma natureza. Ele é um poder que vive em nós, em nossa vida da alma. É semelhante a um amo severo e estamos vendidos para o pecado. Somos escravos. Em outras palavras, descobrimos que não somos livres. Somos escravos do pecado. Você descobre que mesmo Paulo disse em Romanos 7: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7:19-24).

Mais cedo ou mais tarde em sua vida cristã, começará a experimentar o poder do pecado. Você sabe que se for um crente, um cristão, não deve pecar. Outrora, se pecasse, estaria feliz. Mas agora, quando você peca, é afligido. Você não quer pecar. Isso mostra que você é um salvo. E você tem de confessar, porque a Bíblia diz que se confessamos o nosso pecado, Deus é fiel e justo para perdoar o nosso pecado e nos purificar das nossas injustiças (ver 1 Jo 1:9). Muitas e muitas vezes, temos de aplicar esse verso. Temos de confessar e pedir ao Senhor para nos perdoar. Graças a Deus, Ele é fiel e justo e perdoará.

Crucificado com Cristo

O sangue está sempre ali, está sempre limpando. Mas, chegamos ao ponto onde nos sentimos muito desapontados. Um cristão não deveria pecar; um cristão pode pecar¹, mas não deve pecar. Ele é capaz de não pecar. Por quê? Graças a Deus, por Jesus Cristo. Esta é a descoberta do apóstolo Paulo. Um dia ele descobriu que até ele, que foi vendido ao pecar, tinha o segredo da libertação. Ele descobriu que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo. “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”. (Rm 6:6). O nosso velho homem foi crucificado com Cristo, para que o

¹ N.T. “Pode pecar” não no sentido de ter permissão para pecar, mas como uma possibilidade de pecar.

corpo do pecado fosse desfeito. A palavra *desfeito* pode ser traduzida como “desempregado” – para que não sirvamos mais o pecado. Descobrimos que na cruz, o nosso Senhor Jesus levou os nossos pecados em Seu corpo e morreu pelos nossos pecados. Por causa disto, os nossos pecados são perdoados. Mas um dia, descobrimos que a cruz é algo mais do que isso. A cruz de nosso Senhor Jesus fez algo mais do que isso porque Cristo foi crucificado não levando somente os nossos pecados, mas Ele foi crucificado nos levando também. Colocando de outra forma, Ele não somente morreu por nós, pelos nossos pecados, como o nosso substituto, mas Ele também morreu na cruz como o nosso representante. Ele não somente morreu pelos nossos pecados, Ele também morreu por nós.

É por isso que a Bíblia usa as palavras: “velho homem”. Quem é o velho homem? Adão. Ele é o velho homem. Tudo o que provém de Adão está em Adão. Adão é o cabeça, o homem corporativo, que inclui aqueles que provêm de Adão – inclusive você e eu, cada um de nós. À vista de Deus, há este velho homem ali. A Bíblia diz: “Cristo é o último Adão”. À vista de Deus, há somente dois homens: o primeiro homem, Adão, e Segundo Homem, Cristo. Mas Cristo é também o último Adão. Agora, o que significa isso? Isso significa que quando Cristo morreu, a raça adâmica se acabou. Quando o último Adão morreu, a geração de Adão terminou. Não há mais Adão. Quando Cristo morreu na cruz, Ele foi o último Adão. Ele incluiu Nele todo Adão, por isso quando Ele morreu, Adão se acabou. Você e eu fomos mortos; o nosso velho homem foi crucificado com Cristo.

Cristo morreu há dois mil anos. Quando morreremos? Há dois mil anos, antes que nascêssemos, porque para Deus não há o fator tempo, nem o fator espaço. Deus é eterno. O que Cristo fez na cruz é de valor eterno. Não está restringido pelo tempo ou espaço. Muito embora não tivéssemos ainda nascido, quando Cristo morreu na cruz, Ele nos incluiu Nele. Em outras palavras, Deus disse: “Adão deve morrer,” e Cristo morreu, portanto a raça adâmica se acabou. Ele é o último Adão, mas Ele é o Segundo Homem. Agora, estamos em Cristo. Uma vez que estivemos em Adão e porque há essa natureza de pecado ali, a única libertação é a morte, e morreremos em Cristo. Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo o Segundo Homem, o Novo Homem, e nós fomos vivificados e ressuscitados juntamente com Ele. Assim, Nele, agora servimos a Deus em novidade de vida, exatamente como você crê que Cristo levou na cruz o seu pecado há dois mil anos atrás. Antes de você ter nascido, antes que cometesse qualquer pecado, eles já tinham sido levados por Cristo. Você crê nisso, não crê? Você crê nisso, e os seus pecados são perdoados.

Da mesma forma, por que você não crê que o seu velho homem foi crucificado com Ele há dois mil anos atrás? Você foi morto há dois mil anos. Por que você não crê nisso? Isso foi feito em Cristo. Você não o sente, exatamente como os seus pecados foram perdoados, muito embora não o sinta. Mas você é perdoado por causa do que Cristo fez, por causa do que a palavra de Deus diz. Você crê nisso? E a mesma coisa é verdadeira – você pode não senti-lo (o nosso problema é tentarmos senti-lo), mas você crê no que Cristo fez por você? Se você o fizer, o experimentará.

O pecado não morreu. É você que morreu. O pecado está em você como um mestre, e você é o mordomo, e o seu corpo é o escravo. O pecado lhe dá ordem, e você transmite a ordem para o seu corpo e ele comete o pecado. A erradicação do pecado não é a libertação. A erradicação da raiz do pecado, como é pregada em alguns círculos na cristandade, não é bíblica. O pecado não é erradicado, o pecado é isolado. Enquanto você está neste corpo físico, o pecado ainda está em você. Mas, você não precisa servi-lo porque você morreu. Deste modo, quando o pecado dá uma ordem, não há resposta, nenhuma resposta de uma pessoa morta. Se não houver nenhuma resposta, não há conexão, e o corpo está desempregado. Temos de consagrar o nosso corpo à justiça para a santidade e assim ele é reempregado por um novo mestre.

Irmãos e irmãs, Cristo nos libertou do poder do pecado. Não precisamos mais pecar, mas se o fizermos, temos o nosso Patrono, o nosso Consolador, o nosso Parakleto, o nosso Senhor Jesus à destra do Pai, e Ele pode nos salvar e nos perdoar.

Penso que você provavelmente leu o livro *Contra a Maré*, a biografia de Watchman Nee. Ali há uma seção onde ele compartilhou a sua própria experiência. Ele foi salvo em 1920, e esteve

servindo ao Senhor durante vários anos. Ele apenas não pode ficar livre do poder do pecado e lutou contra isso por anos e anos. Ele orou sobre isso, jejuou, leu a Escritura, mas não houve libertação. Ele conhecia Romanos 6. Ele perguntou às pessoas, e elas disseram: “Considere-se como morto para o pecado, e você estará bem”. Mas ele disse que quanto mais o considerava, mais vivo ficava. Portanto isso não funcionava. Mas um dia, quando estava em seu próprio quarto lendo a Palavra, repentinamente aquilo o despertou. Era uma revelação para ele; o Senhor abriu os seus olhos para ver que estava em Cristo. Ele estava em Cristo? Estava. Agora, se estava em Cristo, quando Cristo morreu, ele também morreu. Ele não precisava morrer em uma experiência pessoal. Ele já morrera em Cristo. Quando ele viu isso, literalmente pulou. Ele desceu correndo do seu quarto, e havia um irmão na cozinha. Ele agarrou o irmão e disse: “Irmão, você sabe que eu morri?” E o irmão olhou para ele pensando que algo estava errado. Ele disse que queria sair pelas ruas de Xangai gritando que tinha morrido. Que libertação gloriosa é essa – a libertação do poder do pecado!

Primeiro, saiba que isso é um fato. Você não o faz, Cristo o fez. Segundo, você o reconhece pela fé. Terceiro, você consagra os membros do seu corpo à justiça para a santidade. Então você está liberto do pecado. Liberto do pecado significa que você se torna um escravo da justiça. E isso é liberdade. Não pense que ser liberto do pecado significa que você pode fazer o que quiser. Cristo não apenas nos libertou da penalidade, das conseqüências do pecado, Ele também nos libertou do poder do pecado para que pudéssemos viver uma vida vitoriosa.

LIVRE DO MUNDO

Cristo também nos libertou do mundo. O mundo é algo que é organizado pelo adversário de Deus em um sistema para se opor a Deus e ao Seu reino. Isso é que é o mundo. Seja político, ou social, ou econômico, ou educativo, ou religioso, ou o que quer que possa ser, o mundo todo é um sistema. O inimigo de Deus organizou o mundo em um sistema e todos os que nascem neste mundo estão sob esse sistema.

A Bíblia diz que ele é chamado de príncipe deste mundo. Ele usa este mundo para controlar as pessoas. De um lado, ele usa a escuridão para colocar as pessoas sob uma espécie de cegueira. O deus deste mundo cegou os olhos do homem. Isso é o que aconteceu. Todas as pessoas deste mundo estão na cegueira. Pensamos que vemos, mas vemos erradamente. Realmente não vemos o que o Deus vê. Ele usa a escuridão para enganar o mundo. Por outro lado, ele usa as coisas deste mundo para tentar as pessoas. Em 1 João 2:15-16, é dito: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”. E essas coisas passam. Somente a Palavra de Deus é eterna.

Este mundo é um sistema sob o qual todos nós estamos em escravidão. Efésios 2:2 diz: “Segundo o curso deste mundo”. Você tem que ir com a corrente. É difícil correr contra a corrente. É o desejo de nossa carne ser popular e estar na multidão. Isso é natural. Estamos sob o governo das potestades do ar. As pessoas não são livres.

Somos exatamente como os filhos de Israel. Quando estavam no Egito, estavam sob o Faraó. Foram colocados em trabalho pesado. Até mesmo nasciam para morrer, porque todo filho varão tinha de ser afogado. Isso é o que acontecia. Isso é o que o mundo fez conosco; e, contudo, não o percebemos. Somos atraídos pela glória, pelas riquezas, pela fascinação, pela majestade deste mundo. Mas na verdade, o mundo é mau, é mortal. E estamos sob ele, contudo, não o sabemos.

Graças a Deus, nosso Senhor Jesus veio e nos livrou deste mundo. Em João 12:31, o Senhor disse: “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo”. Quando nosso Senhor Jesus morreu na cruz, o mundo foi crucificado. Ele nos livrou deste mundo, como os filhos de Israel. No dia da Páscoa dos judeus, com o sangue, o anjo da morte não apenas passou, mas os filhos de Israel não permaneceram no Egito. Foi ordenado a eles que marchassem para fora

do Egito. Quando cruzaram o Mar Vermelho, o Egito estava atrás deles. Eles foram libertos do Egito. Isto é exatamente o que acontece conosco hoje.

Por que é que temos de ser batizados? Cremos no Senhor Jesus, fomos salvos. Mas por que temos de ser batizados? Porque, ao sermos batizados, somos libertos, livrados do mundo. Somos separados do mundo. Antes os filhos de Israel pertenciam ao Faraó, então passaram a pertencer a Moisés. Conosco, agora pertencemos a Cristo. Isso é o que o batismo significa. O batismo é ser batizado em Cristo. O mundo é deixado para trás.

Nossa Relação Com o Mundo

Qual é a nossa relação com este mundo agora? Em João 17, na oração do nosso Senhor Jesus, Ele mencionou a nossa relação com o mundo. “Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra” (Jo 17:6). Somos um povo que Deus chamou para fora deste mundo. “Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo” (Jo 17:14). Primeiro, somos chamados para fora do mundo. Em segundo lugar, não somos do mundo. “E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo” (Jo 17:11). Não somos do mundo, e, contudo, estamos ainda no mundo. “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” (Jo 17:18). Estamos fora do mundo, não somos do mundo, estamos no mundo – no mundo para testemunhar do Senhor. Essa é a nossa única obrigação no que concerne ao mundo, para que possamos ser testemunhas de Cristo para o mundo. Esse é o nosso relacionamento. Por isso Paul disse: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo” (Gl 6:14). A cruz nos separou deste mundo. Isso é o que Cristo fez por nós, naquilo que concerne ao mundo.

Agora, estamos nessa liberdade gloriosa em relação ao mundo? A Bíblia diz: “Não ameis o mundo, nem aquilo que nele há”. Qual é a nossa condição hoje? Ainda amamos o mundo e as coisas deste mundo? Os filhos de Israel saíram do Egito. Eles cruzaram o Mar Vermelho; deixaram o mundo para trás. Mas, durante a sua viagem no deserto, o mundo ainda estava neles. Eles desejavam o alho, as cebolas, o peixe – as coisas que cheiram mal. Eles se esqueceram do trabalho duro e da sentença de morte, mas se lembraram dessas coisas que cheiram mal. O mundo ainda estava neles. E, porque o mundo ainda estava neles, não foram capazes de entrar na Terra Prometida. Isso é verdadeiro conosco hoje? Supõe-se que estamos no mundo e não somos do mundo. Sabemos quem é o mundo. Ele crucificou o nosso Senhor. Podemos amar o mundo, ser parte dele, e amar as coisas deste mundo, como se essa fosse a nossa vida, o nosso tesouro? Não ame o mundo, pois se você ama o mundo, o amor do Pai não está em você.

O nosso Senhor Jesus disse, em Mateus 6:31-32: “Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas” Quantos de nós ainda estão preocupados com esta vida? O que comeremos, o que beberemos, e com que devemos nos vestir? Estamos tão ocupados buscando essas coisas que não temos nenhum tempo para buscar o reino e a Sua justiça. Que o Senhor possa nos libertar.

Sim, estamos neste mundo. Ainda temos de usar as coisas deste mundo. Mas, as usamos como se não fossem nada. Somos libertos? Cristo nos libertou; Ele nos libertou do mundo. Vamos desfrutar dessa liberdade gloriosa.

Em conexão com isso, há um aspecto deste mundo onde não percebemos o quanto estamos escravizados, e este é, o mundo religioso. O mundo religioso é exatamente do mundo tanto quanto o mundo político ou o mundo econômico. Que escravidão o mundo religioso, ou as tradições dos pais, pode ser! Pense no judaísmo. A princípio, era uma revelação viva. A lei foi dada a eles por Deus de um modo vivo. Mas gradualmente, se tornou uma tradição. O judaísmo, nos é dito na história, começou durante o tempo do cativo babilônio. Eles reduziram a sua revelação viva em um sistema de credos, de regras, de regulamentos. E quanto isso escravizou as pessoas. Os filhos de

Israel, os judeus, estavam sob a escravidão do judaísmo. Eles eram tão escravizados, tão cegos que quando o Messias veio, não puderam vê-Lo, O rejeitaram. Eles precisavam de uma revelação do alto para colocá-los em liberdade.

Vocês se lembram da história de Paulo. Saulo, o fariseu de fariseus, treinado sob o judaísmo, o melhor professor, perseguia os cristãos porque pensava que servia a Deus. Até que, na estrada de Damasco, a luz veio do céu; ele foi abatido por aquela luz, viu o Justo, ouviu a Sua voz, e foi liberto das tradições dos pais e entrou na liberdade dos filhos de Deus. Isso é o que precisamos; temos de ser libertos da tradição dos pais para a liberdade dos filhos de Deus.

LIVRE DA LEI

Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus (Rm 7:1-4).

O pecado é semelhante a um patrão, e nós o seu escravo para pecar, mas Cristo nos libertou. A lei é semelhante a um marido, e somos casados com a lei. Enquanto somos casados, e enquanto o nosso marido está vivo, estamos ligados pela lei do casamento. Se nos casarmos com outro, nos tornamos adúlteros. Mas se o marido morre, então estamos livres da lei do casamento, e estamos habilitados para nos casar com um novo marido. Estamos livres da lei do antigo casamento. Essa é a parábola dada a nós. Em um sentido, todos nós, não apenas os filhos de Israel, estamos casados com a lei. A eles Deus lhes deu os Dez Mandamentos. Era uma aliança, e eles estavam casados com aquele marido. Eles tinham de guardar a lei. Se não guardassem a lei, não podiam viver. Mas infelizmente, eles não puderam guardar a lei, portanto morreram. Nós que somos os gentios, não estamos sob aquela lei, mas a Bíblia diz que a lei está escrita em nosso coração. Em outras palavras, a própria natureza da lei está em cada um de nós.

O que é a lei? É a justa exigência de Deus. Deus é justo, Deus é santo; por isso, exige que sejamos justos e santos, esteja ou não escrito. Assim, seja você judeu ou gentio, todos nós estamos casados com esse marido, e nosso marido é realmente um muito difícil. A sua demanda é tão exata, que nunca podemos agradá-lo. Tentamos o nosso melhor, mas não podemos agradá-lo porque estamos na carne. A lei é fraca por causa da carne. Não há nada de errado com a lei. A lei é santa, é justa, é espiritual; mas nós somos carnis, fomos vendidos para o pecado. Somos fracos; não temos força para obedecer à lei e agradar ao nosso marido. A mente carnal é inimiga da lei de Deus. Estamos sob condenação, sob juízo. Não somos livres. Esperamos que a lei morra, mas o nosso marido vive para sempre; a lei nunca morre. Assim então, se a lei não morre, a única forma de sair é que você morra.

Como você morre para a lei? No corpo de Cristo. Graças a Deus, na plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho a este mundo, nascido de mulher, veio sob a lei, para que pudesse nos livrar da maldição da lei, para que pudéssemos herdar a filiação. Essa é a redenção de nosso Senhor. Você quer estar debaixo da lei? Você nunca pode agradá-la. Você nunca pode satisfazer a lei. Você sempre estará sob condenação. Você está cansado? Você ainda está tentando guardar a lei? Continue tentando até que chegue ao ponto de ver que você nunca pode satisfazer a lei. Cristo veio sob a lei para nos livrar da maldição da lei.

Qual é a maldição da lei? Se você quebrar um artigo da lei, quebra toda a lei. Essa é a maldição da lei. Mas Cristo cumpriu todas as exigências da lei Nele mesmo, e também pagou todas as demandas justas da quebra da lei pela Sua morte na cruz. Através do corpo de Cristo, fomos mortos para a lei. Você não está mais debaixo da lei. Isto significa que você é sem lei agora? Não. Você está debaixo da graça. Você está ainda debaixo, mas debaixo de um novo marido, um marido cheio da graça, um marido que não só exige, mas também provê. Ele nunca exige nada que Ele mesmo não forneça primeiro. Em outras palavras, Ele o faz para você e em você. A Sua vida está em você, a Sua vida de ressurreição está em você, a Sua vida santa está em você, a Sua vida justa está em você, o Seu Espírito está em você. Por causa disso, você está debaixo da graça. A graça o leva para cima, para acima da lei, para Deus. Você pode descobrir que a demanda é até mesmo mais exigente, mas é diferente. Ela é liberadora, não é mandatória, porque agora você pode servir em novidade de vida, na novidade do Espírito.

Estamos libertados do mundo? Estamos ainda debaixo da escravidão do faça isso e não faça aquilo? Estamos vivendo pela vida de ressurreição do Senhor? Que tipo de vida estamos vivendo? Ela é a liberdade gloriosa dos filhos de Deus?

Ultimamente, estive lendo Gálatas muitas e muitas vezes. Quanto mais leio Gálatas, mais percebo a liberdade que temos desde que Cristo nos libertou da lei. Se você está debaixo da lei, está sempre sob condenação, está preso. Mas se está debaixo da graça, você é livre – não apenas livre para fazer tudo o que gosta, você está sob controle divino.

Há uma lei mais elevada em você, a lei do Espírito de vida, a lei do amor, a lei real da liberdade. A lei do amor está ali porque o amor é a soma de todos os mandamentos. Possa o Senhor nos libertar da lei para a liberdade gloriosa dos filhos de Deus.

Vamos orar.

Querido Pai celestial, Ti louvamos e agradecemos porque Cristo nos fez livre na liberdade. Oh, que possamos nos manter firmes e não voltar para a escravidão. Tu nos libertaste; somos livres de fato. Oramos para que o Teu Espírito nos conduza para essa liberdade, a liberdade do Espírito. Pedimos em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

A VERDADEIRA LIBERDADE

Romanos 8:21 – Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Considere novamente a frase em Romanos 8:21: “a liberdade da glória dos filhos de Deus”, ou “a liberdade gloriosa dos filhos de Deus”. O mundo não sabe o que é liberdade, embora seja algo que o mundo sempre esteja buscando. As pessoas querem a liberdade, a liberdade política, social, econômica, e assim por diante. Elas pensam ser livres se adquirirem essas liberdades. Creio que, pela graça de Deus, conhecemos melhor. Sabemos que a menos que sejamos espiritualmente livres, não importa que liberdade se possa obter neste mundo, ela é superficial, é falsa e é enganosa. A liberdade só é encontrada em Deus, só é encontrada em Cristo.

Em João 8, depois que o nosso Senhor Jesus deu libertação àquela mulher que esteve no pecado, o Senhor disse: “Eu sou a luz do mundo; aquele que Me segue não andaré em trevas”. O Senhor revelou ao povo que veio do Pai, de cima, e voltaria ao Pai. Em toda a Sua vida, agradou o Pai e o Seu Pai estava sempre com Ele. Depois de o Senhor ter dito essas palavras, muitos creram Nele. Então o Senhor virou àqueles que aparentemente creram Nele e disse: “Se permaneceres em Minhas palavras, verdadeiramente sereis Meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade os libertará”. Os judeus disseram: “Somos filhos de Abraão. Nunca fomos escravos de ninguém”. E o Senhor disse: “Todo aquele que comete pecado, é escravo do pecado”.

Esse povo era tão cego. Certamente, o nosso Senhor falava sobre a liberdade espiritual, e essa é a verdadeira liberdade. Mas eles pensavam que eram politicamente livres. Eles nunca tinham estado sob nenhum homem. Quão cegos eles eram, porque mesmo no tempo em que diziam isso, estavam sob o governo romano. Eles não eram livres, mesmo politicamente. Ainda assim, eram tão cegos. O Senhor disse: “Só o Filho pode colocá-los em liberdade”. Precisamos perceber que a verdadeira liberdade, a verdadeira libertação só pode ser encontrada em Cristo. Se Ele, o Filho, nos colocar em liberdade, então seremos livres de fato.

A pergunta é: Ele nos colocou em liberdade? Em Gálatas 5:1, nos é dito: “Estais pois firmes na liberdade com que Cristo nos libertou”. Isso é um fato. Isso é algo que foi realizado pelo nosso Senhor Jesus enquanto na terra. Essa é a própria razão pela qual Ele veio a este mundo. Ele veio para colocar os presos em liberdade, para abrir os olhos do cego, para libertar os oprimidos, sob escravidão, e proclamar o ano aceitável do Senhor. O Senhor disse: “Isto é cumprido hoje em meio de vós”. Bem no princípio, precisamos reconhecer um fato. Esqueça a sua própria experiência por enquanto, se você sente que está preso, ou se sente que está livre. Apenas se esqueça de si mesmo por algum tempo, e foque a sua atenção apenas em um fato consumado. É algo que não é feito por você, mas é algo que o nosso Senhor Jesus fez. Ele o colocou em liberdade. Ele o fez. Se você for um filho de Deus, então deve ser capaz de desfrutar dessa gloriosa liberdade que Ele lhe deu. Não é algo apenas no futuro. É verdade, no futuro, haverá a glória plena quando os filhos de Deus forem manifestados. Mas agora mesmo, hoje, devemos viver na gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

O que é a verdadeira liberdade? A verdadeira liberdade não é sem controle. Ora, essa é a nossa idéia natural, idéia humana. Se não houver ninguém controlando, você pode fazer qualquer coisa que quiser. Então você é livre. Mas a verdadeira liberdade não é sem controle, nem é estar sob autocontrole. A verdadeira liberdade é estar sob o controle divino, tendo o Espírito de Vida dentro de você como a lei da sua vida. A Bíblia diz: “Onde está o Espírito do Senhor, há liberdade”. E o Espírito do Senhor está em você e em mim. Por isso, se andamos segundo o Espírito, estamos na verdadeira liberdade.

LIBERTOS DAS CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO

O nosso Senhor Jesus, através do Seu sangue vertido na cruz, nos libertou do juízo de Deus, do juízo da morte eterna. Nós que cremos Nele passamos da morte para a vida; o juízo passou por cima de nós. Além disso, encontramos que o sangue do Senhor Jesus foi aspergido sobre o nosso coração e limpou o nosso coração de uma má consciência. Assim há paz em nosso coração. Também, o sangue de nosso Senhor Jesus cessou a acusação do adversário, do inimigo. Ele sempre está tentando nos acusar perante Deus e diante da nossa consciência. Mas graças a Deus, o sangue do Senhor Jesus fechou a sua boca para sempre. Por isso, nós que somos os filhos de Deus somos livres da condenação dos pecados. Os nossos pecados são perdoados, somos livres, e essa é a verdadeira liberdade. Temos todos nós experimentado isso, e continuamos experimentando. Sempre que pecamos, se confessarmos o nosso pecado, Deus é justo e fiel para perdoar os nossos pecados e nos limpar das nossas injustiças. Por isso, não há necessidade de que algum filho de Deus esteja sob condenação, de que qualquer filho de Deus tenha uma consciência culpada, de que qualquer filho de Deus escute as acusações do inimigo. Não há nenhuma necessidade disto. O sangue do Senhor Jesus está sempre ali. Ele é eterno. A eficácia do sangue do Senhor Jesus é eterna. Graças a Deus somos livres da penalidade do pecado.

LIBERTOS DO PODER DO PECADO

Não estamos livres somente das conseqüências do pecado, mas Cristo nos libertou até mesmo do poder do pecado. Há uma diferença entre pecados no plural e pecado no singular. Os pecados no plural se referem a muitos atos de pecado que cometemos em nossa vida. Mentimos, fazemos coisas erradas, violamos a lei de Deus – todos esses atos de pecado que cometemos por toda a nossa vida. Em verdade, os nossos pecados são inumeráveis – incontáveis, além do que podemos contar. Você não pode nem mesmo recordar quantos pecados cometeu. Lembro-me do dia quando o Senhor me salvou, a minha oração foi: “Senhor, tentarei confessar cada pecado que puder me lembrar”. E tentei, mas depois que o tinha feito, disse: “Senhor, há muitos pecados que cometi que me esqueci. Mas Tu os conheces”. Graças a Deus, o sangue do Senhor Jesus nos limpa de todos os nossos pecados. Isso é pecados no plural.

Mas o nosso Deus é santo, Ele é justo. Depois que Ele nos salvou, certamente, como filhos de Deus, todos deveríamos ser santos. Devemos ser justos. Realmente temos o desejo de ser justos e de ser santos. Em outras palavras, não queremos pecar mais. Não somos com éramos no passado; gostávamos de pecar, mas agora odiamos pecar. E ainda, descobrimos, que há o pecado no singular. O pecado no singular é uma natureza. Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, entrou na própria vida de Adão. Há o pecado habitando nessa vida adâmica. Há o pecado como mestre, governando essa vida. Ele é poder. Você descobre que quer fazer a vontade de Deus, mas não pode fazê-la. Você está preso pela lei da morte. Você não quer praticar o pecado, mas você o pratica porque está preso pela lei do pecado. Estamos presos pela lei do pecado e da morte. Não podemos fazer o que queremos – isso é morte; fazemos o que não queremos fazer – isso é pecado. O pecado é uma lei ali, governando sobre nós.

Por isso não é de se admirar de que o apóstolo Paulo clamou: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Quando Paulo clamou desta forma, havia um pano de fundo ali. Nos primeiros dias, no império romano, uma das punições mais cruéis para as pessoas que cometiam o assassinato era amarrar o cadáver da pessoa que ele assassinou àquele assassino; os atavam juntos – olho no olho, nariz no nariz, boca a boca, mãos a mãos e pés nos pés. Quando o cadáver começava a se decompor, a contaminação começava a entrar naquele assassino, e conseqüentemente também morria. Este é o quadro aqui. “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Na realidade, este corpo desta morte não é nenhum outro senão você.

Você está amarrado a você mesmo. A contaminação, a corrupção está gradualmente acabando com você. Você clama: “Quem pode livrar-me deste pecado que é o patrão, que governa sobre mim?” Então Paulo disse: “Dou graças a Deus, por Jesus Cristo”.

Quando o nosso Senhor Jesus foi crucificado, Ele tomou o velho homem com Ele. Na cruz, o velho homem foi liquidado, foi desfeito. E por causa disso, o pecado está isolado. Enquanto vivemos neste corpo, o pecado ainda está em nós; a libertação é que Deus isolou esse pecado. O pecado está em nós, mas o velho homem está morto, portanto o pecado não pode mais mandar o velho homem, o homem morto cometer pecado. Estamos livres do pecado. Precisamos saber que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo. Precisamos considerar pela fé que isso é verdade. Estamos mortos para o pecado e estamos vivos para Deus. Então rendemos este corpo desempregado, estes membros, de volta para o nosso novo patrão, o nosso Senhor, para servi-Lo como Seu escravo. Estamos livres do poder do pecado. Precisamos diariamente, pela fé, permanecer em Cristo, porque isso só é verdade em Cristo. Se você não estiver em Cristo, isso não é verdade. Mas se você está em Cristo, o seu velho homem foi crucificado, e você está livre do poder do pecado.

LIBERTOS DO MUNDO

Cristo também nos libertou do mundo. Não percebemos o quanto somos amarrados pelo mundo. O mundo é um sistema, organizado pelo inimigo, para amarrar todos aqueles que estão no mundo. Não podemos evitá-lo. Somos dirigidos pelo mundo. Mas graças a Deus, o nosso Senhor Jesus na cruz venceu o príncipe deste mundo. Ele nos libertou deste sistema mundial. Deus nos chamou para fora deste mundo, por isso não somos do mundo, assim como o nosso Senhor Jesus não é do mundo. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Nosso Senhor Jesus veio a este mundo, mas o mundo não tem nada Nele. Ele não é do mundo, Ele é do céu. Contudo, Ele veio a este mundo para redimir aqueles que estão sob a escravidão. Esta é a nossa relação com o mundo. Não ame o mundo, nem as coisas do mundo. Não esteja ansioso sobre o que você comerá ou beberá, e assim por diante. Busque primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a você. Graças a Deus, o mundo está atrás de nós e o céu está adiante de nós, e é para onde estamos viajando.

Estamos libertos não apenas do mundo como ele é, mas também do mundo religioso. A escravidão do mundo religioso é muito, muito forte. A cristandade, até mesmo a cristandade, faz parte do mundo. A princípio, era uma fé viva, era uma revelação, a revelação de Jesus como o Filho do Deus. Aquele que recebia essa revelação era completamente transformado. Era uma revelação, era uma fé viva. Mas gradualmente, as pessoas a reduziram, organizaram essa fé viva na cristandade, a um “ismo”, um sistema, uma forma, e fomos amarrados a isso. Na cristandade hoje, há muitas coisas que são praticadas que não podem ser encontradas na Palavra de Deus. Há muitas coisas na Palavra do Deus que não são achadas em prática na cristandade. Hoje, a cristandade literalmente se parece com o judaísmo. Há verdade ali, mas está esmagada, encoberta pelas tradições do homem. As pessoas não têm um contato vivo com Deus através Cristo Jesus. As pessoas só tocam um sistema chamado cristandade. As pessoas conhecem somente um tipo especial de edificação que é chamado de “igreja”. As pessoas não sabem o que realmente é a igreja do Deus vivo. As pessoas vão à igreja para adorar, mas adoram de longe. Não há aquela proximidade, aquela comunhão viva com o Senhor. As pessoas que guardam algumas regras e regulamentos na cristandade são consideradas bons cristãos. Mas elas não conhecem a liderança do Espírito Santo em suas vidas. Podemos estar amarrados pelo mundo religioso. Que escravidão é isso! Graças a Deus, Ele nos colocou em liberdade. Em Hebreus 13, nos é dito que temos que sair do arraial, para Cristo, carregando a Sua reprovação. A cristandade parece-se com um arraial, e Cristo está sendo lançado para fora deste arraial. Se você quiser conhecer a Cristo, tem que sair do arraial e compartilhar a reprovação de Cristo. Vocês estão dispostos a fazer isso?

LIBERTOS DA LEI

Cristo também nos libertou da lei. A lei é dada para o conhecimento do pecado. O pecado é ilegalidade. Se não houver nenhuma lei, não saberemos o que é o pecado; a lei nos dá o conhecimento do pecado. Colocando de outra forma, a lei é dada para não ser guardada, mas ser quebrada, pelo que diz respeito a nossa experiência. Certamente, quando Deus dá a lei, Ele dá a lei para as pessoas a guardarem. Mas, porque somos fracos na carne, descobrimos que quando a lei é dada, estamos mortos. Antes que houvesse mandamento, estávamos vivos; mas quando veio a lei, então fomos mortos. Ela nos dá o conhecimento do pecado.

Mas graças a Deus, a lei serve para outro objetivo. Em Gálatas 3, nos é dito que a lei se parece com um aio. Ela está nos conduzindo a Cristo. A lei nos encerra no pecado para que possamos ser dirigidos a Cristo, ao nosso Salvador. Sem a lei, podemos pensar que somos tão morais, somos tão bons. Não precisamos de Cristo. Somos o nosso próprio salvador. Mas com a lei, percebemos que violamos a lei todo tempo. Estamos condenados, estamos sob a escravidão. Quem pode nos colocar em liberdade? Você foge para a cidade de refúgio, foge para Cristo, e em Cristo, é liberto da lei pelo Seu corpo. Ele morreu na cruz para pagar a penalidade do pecado, os justos requerimentos da lei.

Existem duas formas de guardar a lei. Uma é você realmente a guardar. Por exemplo, se você está dirigindo e é permitido 60 quilômetros por hora, você pode guardar a lei dirigindo a 60 quilômetros por hora. Agora, suponha que você dirige a 70 quilômetros por hora e é pego, então como você guarda a lei? Você paga a multa. Quando você paga a multa, também está guardando a lei. Violamos a lei. Cristo é o Único que guardou toda a lei. Ele foi a única pessoa sem pecado, mas Aquele que não conheceu o pecado foi feito pecado por nós, para que pudéssemos nos tornar os justos de Deus. Em outras palavras, Ele pagou por nós. Violamos a lei, e Ele pagou por nós. Depois de pago, você guardou a lei. Você não está debaixo da lei, está agora debaixo da graça, debaixo Daquele que o salvou. Ele vive dentro de você. Ele é a sua própria vida. A Sua vida é santa, justa. A Sua vida é agradável a Deus. Se você aprender a viver por Ele, você está debaixo da graça. Quando você está debaixo da graça, não está sem lei, está acima do que a lei requer. Você faz o melhor. Mas você não está debaixo da escravidão, está livre. Isso é ser liberto da lei.

LIBERTOS DA NOSSA CARNE

Cristo não apenas nos colocou em liberdade do pecado e da lei, também nos libertou da nossa carne. A lei, o pecado e a carne formam um triângulo. Eles estão muito estreitamente relacionados um com o outro. A lei faz exigências sobre a carne; e quando a lei exige, o pecado na carne se levanta e o resultado são as obras da carne, que são pecado. Essas três coisas caminham juntas. Em Romanos 6, nos é dito como ser liberto do poder do pecado – ser liberto do pecado. Nos versos 18 e 22, nos é dito sobre ser liberto do pecado. Isso é Romanos 6. Em Romanos 7:1-4, somos libertos da lei. A lei é semelhante a um marido. Nosso antigo marido nunca morreu. Mas nós morremos para esse marido, assim agora estamos habilitados para estarmos casados com outro marido, o nosso Senhor Jesus Cristo. Agora podemos servir a Deus na novidade do Espírito e não na velhice da letra. Então em Romanos 7, do verso 5 avançado, somos libertos da carne.

Há uma diferença entre o velho homem e a carne. Quando Cristo morreu, morremos Nele. Sim, o velho homem foi crucificado com Cristo. Tudo o que é de nós e muito mais, incontáveis coisas, foi tudo incluído em Cristo. Quando Cristo morreu, a raça adâmica chegou ao fim. Isso é verdade. Mas na Bíblia, qual é a diferença entre o velho homem e a carne? O velho homem é um termo coletivo. Está sempre em número singular. Não temos dois velhos homens. Diante de Deus,

há somente um velho homem. Quem é que velho homem? Adão e tudo o que é de Adão – um velho homem. É um termo coletivo, singular em número, e é uma verdade objetiva. Por verdade objetiva, simplesmente queremos dizer que é algo que está feito em Cristo, não em você, está em Cristo. Há mais de dois mil anos, quando Cristo foi crucificado como o último Adão, o velho homem morreu, terminou, findou. Isto é o que Cristo fez por nós na cruz do Calvário. Esta é a verdade objetiva. Ela é eterna, nunca muda. Quer você possa sentir, quer não possa sentir que está muito vivo ou está realmente morto, isso não importa. Isso não muda essa verdade objetiva. O velho homem foi morto. Você pode pensar que o seu velho homem está muito vivo. Ele se agita na sepultura, se agita dentro de você. Mas isso não muda o fato: o seu velho homem foi morto, crucificado.

A carne é plural em número; a carne é pessoal, não coletiva. Você tem a sua carne, eu tenho a minha carne. Muito embora aquele que nasce da carne seja carne, e todos nós somos carne, a sua carne é um pouco diferente da minha carne. Todas elas se parecem com Adão, isso é verdade. As combinações podem ser diferentes, mas sem embargo, a carne se refere a cada um individualmente. Ela é a experiência subjetiva. Por subjetivo, quero dizer que ela é a sua experiência pessoal. No que diz respeito à verdade objetiva, no que diz respeito ao que Deus fez em Cristo, você morreu; você já está morto. Em Cristo, você já está morto. Não há dúvida sobre isso. Mas no que diz respeito a você, a sua carne está muito viva. Vocês se lembram do que Paulo disse: “Em mim, isto é em minha carne, não há bem algum. Sou carne, vendido para pecar”. Essa é a nossa experiência individual. A sua carne é tão enredada, que você descobre que em sua carne não há bem algum. Você chega a esse conhecimento imediatamente? Não, você chega a esse conhecimento depois que falhou pela “enésima” vez.

Algumas pessoas ainda estão tentando. Depois de crer no Senhor Jesus, você tem uma nova vida, tem uma nova mentalidade. Você sabe qual é a vontade de Deus, e quer fazer a vontade de Deus, não quer cometer pecado, e tenta não cometê-lo. Você tenta servir a Deus, mas por mais que tente, mais descobre ser incapaz e sem esperança. Você ajusta a sua mente, ajusta a sua vontade: “Da próxima vez, não o farei”, e no minuto seguinte, o faz novamente, e pede perdão. Em outras palavras, é a confissão, o perdão, e o cometer novamente; confessar novamente, e ser perdoado novamente, e cometer novamente. Esse é um ciclo vicioso que continua em sua vida. Mas você ainda está tentando, ainda não desistiu. Por quê? Porque sente que ainda há algum bem em sua carne. Por isso você ainda está tentando. Outrora, você usava a sua carne para cometer pecado, e agora pensa que pode usar a sua carne para servir a Deus. Mas a Bíblia nos diz: “Aquele que nasce da carne é carne”. Seja você salvo ou não, a carne é a carne. Uma carne salva é carne, uma carne não salva é carne. Ela ainda é carne. A melhor carne é carne, a carne boa é carne. Não queremos a carne má: a inveja, o orgulho, o assassinato, a ganância, todas essas coisas que você encontra em Gálatas 5. As obras da carne são manifestas.

Mas em Romanos 7, você encontra este homem, e este homem não é nenhum outro senão você e eu. Este homem se sente assim: “Não quero a carne má, mas posso dizer que não há nada de bom em mim? Não, eu sou melhor do aquele lá. Há algum bem em mim, por isso gostaria de desenvolver a carne boa”. O resultado é que quanto mais você tenta, mais descobre que até a carne boa não é boa o suficiente. Pelo contrário, quando você está tentando cultivar a carne boa, a carne má assume. É depois de muitos fracassos que você chega ao ponto onde diz: “Em mim, isto é, em minha carne, não há nenhum bem”.

Você já chegou a esse ponto? Se você ainda não tiver chegado a esse ponto, a libertação ainda está à frente de você. Mas quando você chega a esse ponto de ver que na carne não há bem algum, que o Senhor já a condenou, então você começa a aceitar o juízo de Deus. Deus disse: “A carne deve ir-se”. O velho homem foi crucificado. Isso é todo inclusivo. A sua carne, a minha carne, toda a nossa carne está incluída naquele velho homem. Deus disse que ela não é boa. Você não pode melhorá-la. Você não pode reformá-la. Você não pode desenvolvê-la. O único caminho é crucificá-la. E Deus o fez. Mas você não concorda, esse é o problema. Você diz: “Deus é muito drástico. Ainda há algum bem em mim, em minha vida natural. Sou naturalmente muito dócil. Sou naturalmente muito gentil, muito generoso. Você quer dizer que tenho que deixar isso morrer?”

Absolutamente, porque a sua bondade cria mais problemas do que a sua dureza. Um dia você percebe que, em você mesmo, isto é, em sua carne, não há bem algum. Você é desapontado em sua carne, e está desejoso de deixá-la ser entregue à cruz.

Romanos 6:6 é uma verdade objetiva. Gálatas 5:24 é uma experiência subjetiva: “Mas aqueles que são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências”. Em outras palavras, agora você concorda que o que Deus fez é a coisa certa. Quando você concorda com isso, descobre que a sua carne foi crucificada com as suas paixões e concupiscências. Em Romanos 8:5-8 nos é dito:

Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

Mas leia adiante: “Mas vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8:9).

Uma vez que você começa a perceber o que Cristo fez por você na cruz, então percebe que não está na carne. Você não é nenhum devedor à carne. Você está no Espírito porque o Espírito de Deus vive em você. Então, pelo Espírito, você entrega os feitos do seu corpo à morte. “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Rm 8:13).

Considere a ilustração de uma macieira. Suponha que você tem uma macieira, mas é uma má macieira. Ele produz somente maçãs azedas, pequenas e duras. O que você fará com aquela macieira? Você tenta podá-la; essa é a forma pela qual as pessoas tentam melhorar a qualidade da árvore. Perto da raiz, no galho, o tronco, você corta toda a árvore. Então você faz um corte vertical, como uma cruz, e toma um ramo fino de uma macieira boa que produz maçãs deliciosas, e o enxerta naquela árvore. Assim quando a árvore começa a crescer novamente, você descobre que ali os ramos que saem e começam a dar frutos darão maçãs boas, deliciosas, porque elas tomaram a natureza daquele ramo fino. Isto é o enxerto, para melhorar a qualidade da maçã. Mas abaixo do corte, os ramos ainda sairão. Quando esses ramos que estão abaixo do corte saem, se você não os cortar, darão as mesmas velhas maçãs azedas e duras. O jardineiro, que sempre está vigiando, purgará qualquer ramo que saia abaixo do corte. É o que é dito aqui.

Você sabe que há um enxerto em sua vida? Você está sendo cortado, e Cristo está sendo enxertado em sua vida. O Espírito do Deus está em você. Por isso, você encontra que o que sai daquele enxerto são todas as virtudes de nosso Senhor Jesus, o fruto do Espírito Santo. Mas se você não tiver cuidado, abaixo do corte, a sua carne tentará surgir novamente. Mas graças a Deus, o Espírito Santo é o jardineiro. Sempre que a sua carne começa a se mover, o Espírito Santo imediatamente o faz lembrar. Se você viver muito longe de Deus, não o ouvirá. Mas se você está na comunhão diária com Deus, imediatamente sente o Espírito Santo dizer: “Corte fora isso”, e pelo poder do Espírito Santo, você entrega os feitos do corpo à morte. Você descobre que nenhum mau fruto sai. Você está livre da carne.

Para ser liberto da carne, você tem que andar continuamente segundo o Espírito. O Espírito de Deus está em você, portanto você não está na carne, está no Espírito. Por isso, você deve andar segundo o Espírito. Se você andar segundo o Espírito, não fará o que a carne quer fazer. Em Gálatas 5, você verá isso. Encontrará que estamos livres da carne. Que libertação é ser liberto da sua carne. Você está cansado da sua carne? Quem pode libertá-lo? Graças a Deus, por Jesus Cristo.

LIBERTOS DO EGO

Cristo não apenas nos colocou em liberdade da nossa carne, Ele também nos colocou em liberdade do ego. Qual é a relação entre o ego e a carne? A carne é a prática do ego. O ego é a raiz, a prática é a carne. O Senhor não trata apenas com a carne, as obras da carne, Ele trata com a fonte. A Bíblia nos diz que Ele trata não apenas com a carne, mas também a manifestação do ego. A sua carne manifesta o seu ego, o que você é naturalmente. O Senhor não só trata com as suas manifestações, o Senhor trata com o seu ego, o “eu”. Como Ele trata com isso? Como o nosso Senhor Jesus entrou neste mundo? Em Filipenses 2, nos é dito que Ele, sendo igual a Deus, que sendo na forma de Deus, esvaziou a Si mesmo, e tomou a forma de um escravo. Estando na forma de um homem, Ele ainda se humilhou para ser obediente a Deus, até a morte, e morte da cruz.

O ego de nosso Senhor Jesus é santo, não é como você e eu. O nosso ego é egoísta. Ele cheira mal. O ego é a vida da alma (Ele tomou sobre Si uma vida humana) e essa vida da alma de nosso Senhor Jesus é santa. Ele é o Santo. O seu ego é santo, nenhum pecado está ali. Tudo o que Ele pensa é santo, tudo o que faz é justo. Não importa o que Ele faça, não importa o que diga, não importa o que pense, é santo. Contudo, até mesmo com esse ego santo, vocês se lembram que o nosso Senhor, por toda a Sua vida terrena, nunca fez nada sozinho. Ele negou o Seu ego por toda a Sua vida. Ele disse: “Não posso fazer nada sozinho”. Contudo, Ele poderia? Se você pode, certamente Ele poderia, muito mais. Mas Ele disse não – não porque não pode, mas porque não quer. Ele disse: “Não posso fazer nada sozinho. Não posso nem dizer nada sozinho”. Ele negou a Si mesmo, negou o Seu ego santo até que foi pregado na cruz. Ele estabeleceu um caminho para nós.

Como estamos sendo libertos de nós mesmos? Do eu? Da minha vida de alma? Ele disse: “Se você quiser vir após Mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me. Se você quiser ser Meu discípulo, negue a si mesmo, tome a sua cruz diariamente, e siga-Me”. Como podemos ser libertados dessa vida do ego? O Senhor estabeleceu o caminho para nós. É pela cruz. Ele negou a Si mesmo, tomou a Sua cruz até que fosse crucificado. Portanto é o mesmo caminho. O que é negar a si mesmo? Colocando-o de um modo rude, Pedro negou o Senhor três vezes. Aquela camareira disse a ele: “Você estava com este Jesus”. Ele respondeu: “Oh não, não conheço esse homem” Bem, ele negou a pessoa errada. Ele devia ter negado a si mesmo, mas negou o Senhor. É o que todos temos feito todo tempo. Você sabe que está sempre negando a pessoa errada? Você não nega a si mesmo, nega a Cristo. Você sabe que é você, mas quer ter o seu caminho. Você não quer sofrer. Você não toma a cruz, a deixa de lado. Por causa disso, você não cresce como deveria. O caráter do Senhor Jesus não é formado em você. Ainda é você mesmo, não é Cristo. Hoje, o ego habita em sua alma; ele é a vida da sua alma. Por isso, toda a expressão da sua alma expressa você mesmo – a sua emoção, o seu intelecto, a sua volição, a sua vontade – tudo ali expressa você mesmo. Isso é o que você é. Não é a expressão de Cristo porque você não nega a si mesmo. Você não deixa Cristo sentar-se no trono da sua vida da alma e expressar a Ele mesmo através da sua alma. Para fazer isso, você tem de negar si mesmo.

Por exemplo, em Mateus 10, o Senhor Jesus disse: “Se você ama o seu pai e mãe mais do que a Mim, não pode ser Meu discípulo. Se você ama sua esposa ou filhos mais do que a Mim, não pode ser Meu discípulo. Se você amar a sua vida da alma a perderá. Se você perder a sua vida da alma por causa de Mim a ganhará para a eternidade”. Não devemos amar o nosso pai e a nossa mãe? Certamente, esse é o quarto mandamento. Honre os seus pais, e Deus prometeu que você viverá uma vida longa. Mas o Senhor disse: “Se você ama o seu pai e a sua mãe mais do que a Mim, você não pode ser Meu discípulo”. Se você lê a Escritura, encontra que até mesmo palavras mais fortes são usadas. Em Lucas 14, Ele disse: “Se você não *odeia*² o seu pai e a sua mãe, e filhos e esposa e até a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo”.

O que significa isso? Ele quer nos livrar desse ego, até mesmo desse amor-próprio e autocomiseração que é ego. Não é puro. Ele está no caminho de Deus. Por isso, temos de negar isso.

² Algumas traduções trazem a palavra “aborrecer”, mas a palavra no original é “odiar”.

Mesmo o nosso afeto tem que ir para a cruz. Negar o ego é uma questão de querer. Tomar a cruz é o meio para colocar isso em ação. Este é o modo pelo qual somos libertos do ego. Então Cristo entrará e encherá a nossa alma. O seu afeto liberará a vida de Cristo ao em vez do seu amor próprio e egoísta ou o ódio.

Não apenas as nossas emoções precisam ir para a cruz, mas também o nosso intelecto. Em Mateus 16 o nosso Senhor Jesus começou a revelar aos discípulos que Ele devia ir a Jerusalém. Ele seria rejeitado, seria morto; mas, no terceiro dia, ressuscitaria dos mortos. Pedro, vindo do seu bom coração, tomou a Cristo, O sacudiu e disse: “Não, não faça isto. Seja bom a Ti mesmo. Tu não tens que ir para a cruz. Tu podes ser o rei”. Cristo voltou atrás e disse: “Satanás, arreda-te para trás de Mim, porque não cuidas das coisas do Deus, cuidas das coisas do homem”. Precisamos negar até a nossa mente para que a mente de Cristo possa estar em nós.

Não apenas a nossa mente, mas a nossa volição, a nossa vontade deve ser negada. Em João 12, o Senhor disse: “Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará”. Precisamos querer a vontade de Deus e não a nossa vontade. Mas que seja feita a Tua vontade – isso é negar a si mesmo.

Não é uma coisa fácil. Martinho Lutero disse: “Não temo o papa no Vaticano, temo aquele papa que está em mim”. Melancthon, teólogo da reforma, disse: “Este velho Adão é muito forte para o jovem Melancthon”. Todos eles descobriram quão tirânico é esse ego. Se formos libertos do ego, seremos realmente livres. O que mais amarra você é o seu ego. Não culpe os outros, é você mesmo. Negue-se, tome a cruz, e siga o Senhor.

Cristo não apenas nos libertou do ego, mas da tirania do ego. Você chegou a perceber a tirania do seu ego? – como você está amarrado pela sua emoção; como você está amarrado pelo seu intelecto, a sua mente; como você está amarrado pela sua volição, a sua vontade! Oh, posamos nós clamar ao Senhor para nos livrar de nós mesmo! E Ele o fará. Ele já estabeleceu um caminho para nós. Ele disse: “Apenas siga-Me.”

LIBERTOS DO MEDO DE MORTE

Graças a Deus, Ele não apenas nos colocou em liberdade da carne e do ego, mas também nos colocou em liberdade do medo da morte: “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hb 2:14-15).

Vocês sabem que hoje, o diabo usa o medo para colocar as pessoas debaixo da escravidão. Certamente, o maior medo é o da morte. Porque você teme a morte, conseqüentemente, está debaixo da sua escravidão. Você sabe que algumas pessoas contaram e descobriram que há 365 “não temas” na Bíblia? Há 365, um para cada dia. “Não temas, Eu estou contigo”. Quantos filhos de Deus estão debaixo da escravidão do medo? Em 2 Timóteo 1:7 diz que Deus não nos dá o espírito de temor. O espírito de temor vem do diabo. Ele está usando o medo para nos ameaçar, manter-nos debaixo da escravidão. Deus não nos dá o espírito de temor; dá-nos o espírito de coragem, de amor, de uma mente sadia. É o que Ele nos dá. Ele entrou na morte, despojou a morte de seu poder, e saiu dela em ressurreição.

Hoje, aquele que crê Nele nunca morrerá. Sim, se o Senhor for demorar, fisicamente podemos passar pela morte. Mas a morte é tragada na vitória, porque o aguilhão da morte é o pecado. O poder da morte é a lei; mas Ele nos libertou do pecado e da lei. Quando um filho de Deus morre, dorme. Não morre. Você teme ir dormir? Você dá boas-vindas a ela porque no dia seguinte,

quando despertar, você é renovado. Quando despertamos, o veremos e seremos parecidos com Ele. Cristo libertou o povo de Deus do medo da morte. Os irmãos venceram o acusador pelo sangue do Cordeiro, pela palavra do seu testemunho e não amaram as suas vidas, a sua vida da alma, até a morte. Isso é vitória. Nenhum medo. “Não temas, Eu estou contigo”.

Ainda melhor, Ele nos libertou daquele que tem o poder da morte, o diabo. Na cruz, Ele despojou os principados e potestades e os expos publicamente (ver Cl 2:15). Na cruz, Cristo esmagou a cabeça da serpente. Ele venceu. Por isso, somos mais do que vencedores. Não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus. Aleluia! Cristo nos fez livres na liberdade. Vamos crer nisso. Vamos desfrutar disso. Essa é a nossa porção.

O LADO POSITIVO DE LIBERDADE

Estivemos falando sobre todas as coisas negativas das quais fomos libertos. Há o lado positivo da liberdade. Somos livres para irmos ao trono de Deus, o trono da graça. Somos livres para entrar no santo dos santos. Somos livres para vivermos na própria presença de Deus. Somos aceitos no Amado. Podemos ter comunhão com Deus, podemos viver na Sua presença. Somos Seus filhos, Ele é o nosso Pai celestial. Isso é liberdade.

Livres Para Vivermos na Casa do Nosso Pai

Em João 8, o Senhor Jesus disse: “Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre” (verso 35). Somos filhos de Deus. A casa de Deus é a nossa casa. Temos o privilégio, temos a liberdade de viver na casa do nosso Pai porque ela é a nossa casa. Temos o privilégio de ver a face do nosso Pai todos os dias. Temos o direito de chamá-lo Abba, Pai. Isso é liberdade.

Muitos do povo de Deus, em sua relação com Deus, ainda estão vivendo em temor como escravos. Mas o Senhor disse: “Vós sois filhos. Vós sois amados. Não temais”. A nossa relação com Deus é de amor, não de temor. O amor perfeito lança fora o temor. Sabemos que Ele nos ama, sabemos que somos aceitos no Amado. Sabemos que há acesso direto ao Seu trono da graça. Vamos nos aproximar com coragem (ver Hb 10). Lembre-se, você é filho de Deus. Há uma liberdade que você tem com Deus, com o Pai celestial na família de Deus. Desfrute dela.

Livres Para Andar Segundo o Espírito

Não apenas isso, mas agora somos livres para andar segundo o Espírito. Outrora, não podíamos porque estávamos presos. Mas a lei do Espírito de vida nos libertou da lei do pecado e da morte (ver Rm 8:2). Antes éramos escravos terrenos. Não podíamos evitá-lo porque a lei da gravidade estava sobre nós. Mas graças a Deus, hoje há uma lei mais alta que opera em nós. Ela nos levanta até o céu – a lei do poder de flutuação. Como quando você sobe em um avião, há uma força mais forte do que a lei da gravidade que o leva para cima – a lei do Espírito de vida.

Livres para Adorar

Qual é a verdadeira liberdade? A verdadeira liberdade é a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus que opera em você. Essa é a verdadeira liberdade. Você é livre para fazer a vontade de Deus. Você é livre para agradar o Pai celestial. Não é por causa do que você é, mas é porque você está em Cristo, e a lei do Espírito de vida está operando em sua vida. Você é livre para adorar. A mulher samaritana, em João 4, disse: “Onde devemos adorar? Nós os samaritanos adoramos no Monte Gerazim e vós judeus adorais em Jerusalém. Qual é o certo?” O Senhor disse: “Mulher, a hora está chegando, e é agora. O Pai está buscando verdadeiros adoradores, aqueles que O adoram em espírito e em verdade”. Não é no Monte Gerazim ou em Jerusalém, é no espírito e em verdade. Isso

não é um privilégio, que possamos adorar a Deus como verdadeiros adoradores? Somos livres para adorar.

Livres Para Servir a Deus

Não apenas somos livres para adorar, mas somos livres para servir a Ele. Servir a Deus é um alto privilégio. Se você for capaz de servir ao presidente, achará que isso é uma grande honra. Algumas pessoas estão dispostas a servir ao presidente por um dólar por ano como um símbolo, porque não é o dinheiro, é a honra. Mas, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores... quem somos? Somos livres para servir a Ele, servir a Ele segundo a Sua vontade. A palavra de Deus ao Faraó foi: “Deixe o Meu povo ir, para que possam Me servir”. Você não pode servir a Deus se estiver em escravidão. Você só pode servir a Ele depois que for liberto. Graças a Deus, você pode servir livremente a Ele.

Finalmente, dois pensamentos: um está em Gálatas 5:1: “Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão”. Cristo nos libertou para a liberdade. Ele nos fez livres na liberdade. Isso é contínuo, é verdadeiro, esta é a sua porção diária; por isso, permaneçam firmes. Firmes na liberdade que Cristo lhes deu e não sejam novamente mantidos em um jugo de escravidão, ou não voltem para a escravidão. Há sempre esse perigo. Os crentes gálatas começaram no Espírito, mas tentaram terminar na carne. Eles entraram na escravidão da lei: não toques, não comas, não bebas, guarde isto, guarde aquilo. Paulo disse: “Vós tendes caído da graça. Não volteis atrás para o jugo da escravidão. Cristo vos libertou. Estejais pois livres”.

O outro pensamento é: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor” (Gl 5:13). Há outro perigo, e o perigo é de você abusar da liberdade que Cristo lhe deu e a converter em uma oportunidade para a carne. Você pensa que está livre, portanto não está debaixo de nenhum controle. Você está fora do controle divino e pensa que é livre. Você dá oportunidade à carne. Você não vive debaixo da lei real do amor. Se você viver debaixo da lei real do amor, estará debaixo da lei da liberdade. Amei-vos uns aos outros e cumprireis todas as exigências da lei.

Possa o Senhor realmente nos ajudar. Isso não são apenas ensinamentos. Possam essas verdades se tornar reais na vida de cada um de nós. Vocês conhecem o hino: “Faça-me cativo, Senhor, e então serei livre”, é dito vindo da experiência. George Matheson falou da sua própria experiência. Essa é a verdadeira liberdade.